

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: _____
 Data: 15.02.89 Pg.: _____

190 Abaixo-assinado alemão condena Balbina e pede apoio a índios

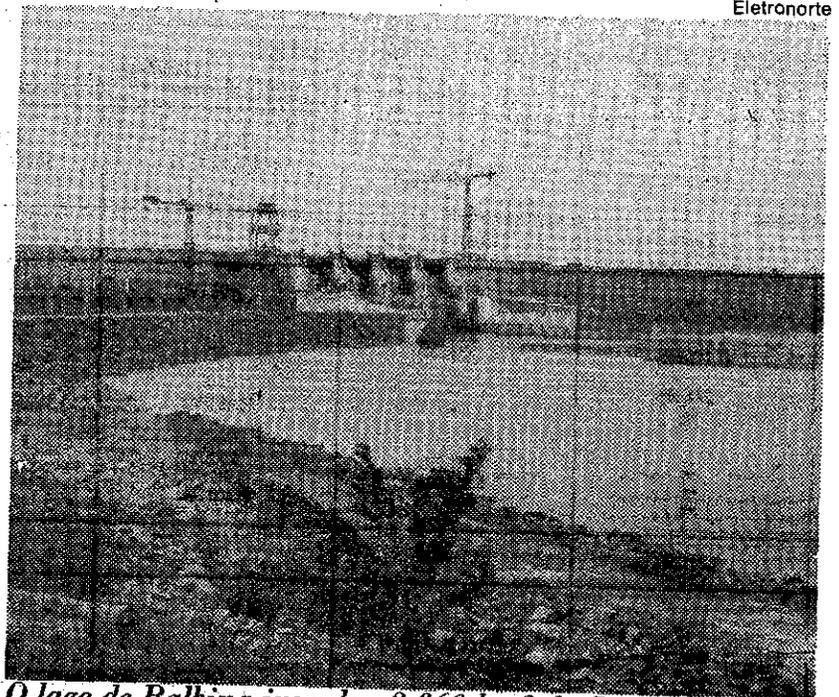
Ricardo Arnt

Representantes da Campanha pela Vida na Amazônia, uma coalizão de 15 grupos ambientalistas da Alemanha Federal, entregaram, ontem, à embaixada do Brasil, em Bonn, um abaixo assinado, firmado por 9.130 pessoas, condenando a entrada em funcionamento, na quarta-feira passada, da usina hidroelétrica de Balbina, 146 quilômetros a nordeste de Manaus. Os signatários pedem providências ao governo brasileiro para a proteção dos índios Waimiri Atroari e das florestas tropicais afetadas pela obra.

O abaixo-assinado, recebido pelo conselheiro da embaixada, Stêlio Marcos Amarante, observa que "vários governos brasileiros vêm descumprindo, nos últimos anos, a exigência constitucional e legal de proteger os índios e o meio ambiente" e assinala que "para os índios waimiri atroari, a usina de Balbina é o momento culminante dessa política". O brasileiro Claudio Moser, 28 anos, gaúcho, mestrando de Teologia na Universidade de Bonn, ressaltou que o abaixo-assinado foi organizado por brasileiros residentes na Alemanha e ecologistas alemães.

Exigência — "Excelência — diz o documento enviado ao presidente José Sarney —, para evitar mais sofrimentos para os Waimiri Atroari e danos ainda maiores à ecologia, exigimos que o enchimento do lago não seja levado a termo". A usina de Balbina, afirmam os signatários, não é rentável, não vai produzir 250 megawatts que prometeu, está inundando sumariamente 2.360 km² de floresta e provocará impactos ambientais negativos em toda a região, entre os quais a proliferação de vetores da malária e esquistossomose.

O documento descreve, sumariamente, as agressões sofridas pelos Waimiri Atroari, acentuadas, a partir de 1968,



O lago de Balbina inundou 2.360 km² de florestas

pela construção da BR-174, Manaus-Cacacará, que atravessou seu território, induzindo-os à resistência armada contra as frentes de pacificação. Em 1971, a criação da Reserva Waimiri Atroari significou a diminuição de 75% do território original do grupo. De 1974 a 1981, doenças transmitidas pelos brancos reduziram a população indígena de 3 mil para 1 mil indivíduos. Em 1981, um decreto presidencial desfez a Reserva e subtraiu-lhe 526 mil hectares, parcialmente incorporados pela Mineração Taboca, do grupo Paranapanema. A mina de Pitinga, uma das maiores minas de estanho do mundo, funciona, hoje, onde, em 1968, havia uma aldeia waimiri atroari. "Desde 1983, a empresa Paranapanema vêm retirando estanho da antiga terra

waimiri atroari e poluindo o rio Pitinga com dejetos", afirma o abaixo assinado.

O documento ressalta que a própria Secretaria Especial do Meio Ambiente já criticou a usina de Balbina e pede ao governo brasileiro providências básicas para a defesa dos direitos espoliados dos indígenas: demarcação e homologação da reserva waimiri atroari, proteção judicial de fato e reconhecimento do direito dos índios escolherem seus próprios advogados. Os signatários do abaixo-assinado alemão pedem também que as autoridades brasileiras permitam que os representantes do Conselho Indigenista Missionário, Egydio e Dorothy Schwade, afastados da reserva waimiri atroari em dezembro de 1986, possam retomar o trabalho missionário na área.